

PIB de 96 deve crescer de 3 a 3,5%

Todos os indicadores são claros. A recuperação da economia brasileira em 1996 começou mesmo no trimestre que vai de julho a setembro. Nos três primeiros meses do ano, segundo o IBGE, os resultados da atividade econômica, medidos pelo PIB, foram negativos. Em relação, por exemplo, ao último trimestre de 1995, a queda é de -0,10%, subindo para 1,89% no segundo trimestre e de julho a setembro para 2,73%. Com isso, a estimativa dos técnicos do IBGE é de que o PIB no ano cresça de 3% a 3,5%.

“É possível crescer a esse percentual já que a base de comparação com o ano passado é muito baixa”, disse a economista Heloísa Valverde Figueiras, uma das responsáveis pelo departamento que calcula o PIB.

A economista não acredita em nenhuma explosão na atividade econômica nos três últimos meses do ano a ponto de originar medidas restritivas por parte do governo: “A lavoura, que teve um dos melhores desempenhos do trimestre, já não trará mais impacto e a indústria pode se recuperar um pouco, mas nada que seja preocupante”, diz Heloísa.

Na sua avaliação, o resultado dependerá do comportamento do setor de serviços, que já registra crescimento de 3,5%, puxado pelas atividades de comunicações (telefonia, fax e correio).